

Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado Federal

O Fortalecimento da SUDENE no Contexto do Desenvolvimento Regional

Prof. Ricardo Ismael/Departamento de
Ciências Sociais da PUC-Rio e Centro Celso
Furtado

Recife, 14 março de 2014
ricismael@hotmail.com



Nordeste : A Força da Diferença
– Os Impasses e Desafios da
Cooperação Regional

“A cooperação regional é inventada modernamente pela necessidade de um mercado maior. É colocada pela economia. Antes cada estado cuidava de seu quinhão e se rivalizava com os demais. O problema era ter influência. A Paraíba, por exemplo, foi muito beneficiada com o governo Epitácio Pessoa, que puxava a brasa para a Paraíba.

(...) Antes o apoio público [federal] era projeto por projeto. Com a SUDENE veio a inovação, pois [a União] tinha uma política para uma região inteira.

O fato de que era preciso ter uma visão regional, de que era preciso se apoiar uns nos outros, criou uma certa harmonia de interesses. A classe política foi se adaptando a isso. E depois a SUDENE tocava como uma orquestra, todos sabiam que o interesse comum prevalecia.” (Celso Furtado, 09/11/1999).

Visão das Elites Estratégicas de Pernambuco e do Rio de Janeiro sobre o Modelo de Desenvolvimento Regional do Nordeste

(pesquisa de campo realizada de setembro de 2012 a abril de 2013)

Quadro I – Elites Estratégicas de Pernambuco e do Rio de Janeiro, Segundo Ocupação Principal

Identificação dos Entrevistados				
Acadêmicos	Políticos	Gestores da Administração Pública	Consultores	Outras
Ana Cristina (PE)	Armando Monteiro Neto (PE)	Ana Holanda (RJ)	José Virgulino (PE)	Alberto Cardoso (RJ)
Luiz Werneck Vianna (RJ)	Aspásia Camargo (RJ)	Luciano Siqueira (PE)	Saulo de Tércio (PE)	Itamar Silva (RJ)
Marcos Costa Lima (PE)	Fernando Ferro (PE)	Mario Hélio (PE)	Sérgio Buarque (PE)	Leônidas Pires Gonçalves (RJ)
Maria Alice Rezende de Carvalho (RJ)	Roberto Magalhães (PE)	Mauricio Vasconcellos Guedes Pereira (RJ)		Silvio Meira (PE)
Roberto Da Matta (RJ)		Saulo Cisneiros (PE)		
Tânia Bacelar (PE)		Sérgio Xavier (PE)		

Tabela 1 – Estado e Mercado no Desenvolvimento do Nordeste

Elites Estratégicas	Papel mais Importante no Desenvolvimento do Nordeste, de acordo com o número de entrevistados que responderam		
	Governo Federal	Governo Federal e Governos Estaduais	Mercado
Rio de Janeiro (a)	4	3	0
Pernambuco	10	3	1

Fonte: Entrevistas com as elites estratégicas selecionadas; (a) O número de respostas (7) foi inferior ao total de entrevistados (9), pois alguns destes não responderam.

Tabela 2 – O Histórico Modelo de Desenvolvimento Regional

Elites Estratégicas	Avaliação das Instituições Regionais Federais no Nordeste (DNOCS, CODEVASF, SUDENE e BANCO DO NORDESTE), de acordo com o número de entrevistados que responderam		
	POSITIVA	NEGATIVA	SOMENTE o BANCO DO NORDESTE tem avaliação positiva
Rio de Janeiro (a)	3	4	1
Pernambuco	-	9	5

Fonte: Entrevistas com as elites estratégicas selecionadas; (a) O número de respostas (8) foi inferior ao total de entrevistados (9), pois um deles não respondeu.

A Manutenção das Desigualdades Econômicas entre as Unidades Subnacionais

(Série histórica com poucas
mudanças)

Tabela 3 - Participação das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil – 1995 a 2011

Estados	Ano						
	1995	1999	2001	2003	2005	2007	2011
Norte	4,2	4,2	4,5	4,8	5,0	5,0	5,4
Nordeste	12,0	12,4	12,6	12,8	13,1	13,1	13,4
Sudeste	59,1	58,2	57,7	55,8	56,5	56,4	55,4
Sul	16,2	16,4	16,7	17,7	16,6	16,6	16,2
Centro-Oeste	8,4	8,8	8,5	9,0	8,9	8,9	9,6
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE, 2011-a.

Tabela 4 - Número de municípios e participação relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto total do Brasil – 2009 (2)

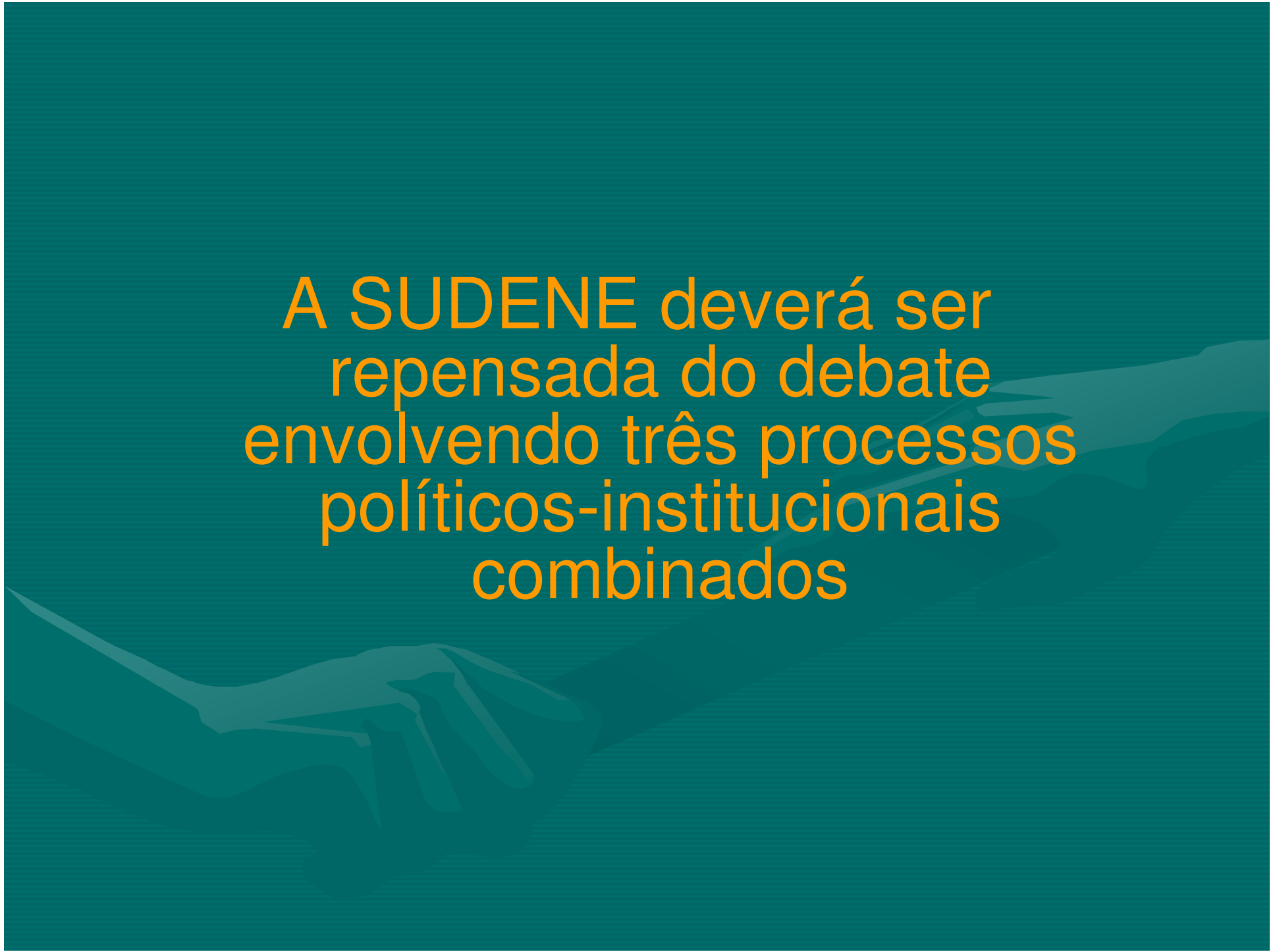
Faixas de participação relativa no PIB total do Brasil	Número de Municípios	Participação Relativa (%)		Número de Municípios Acumulado	Participação Relativa (%)	
		Dos Municípios	Da População		Dos Municípios	Da População(1)
Até 25%	5	0,1	12,6	5	0,1	12,6
De 25% a 50%	46	0,8	18,1	51	0,9	30,8
De 50% a 75%	257	4,6	23,4	308	5,5	54,2
De 75% a 95%	1.967	35,3	31,4	2.275	40,9	85,5
De 95% a 99%	1.988	35,7	11,2	4.263	76,6	96,7
De 99% a 100%	1.302	23,4	3,3	5.565	100,0	100,0

Fonte: IBGE, 2011-b. (1) População estimada para 1º de julho, série revisada; (2) Dados sujeitos a revisão.

A desigualdade renda caiu nos últimos anos, apesar de ainda estar em um patamar elevado.

Mas estamos esquecendo de olhar as desigualdades econômicas entre os estados e entre os municípios. Elas continuam esperando uma política mais específica.

A SUDENE deverá ser
repensada do debate
envolvendo três processos
políticos-institucionais
combinados

The background of the slide is a solid teal color. In the lower half, there is a faint, semi-transparent illustration of two hands shaking, symbolizing agreement or partnership. The text is centered in the upper half in a bright orange color.

1) Reavaliação do Atual Modelo de Desenvolvimento Regional como um todo (SUDENE/BNB/DNOCS/CODEVASF)

Qual a contribuição para superação dos problemas econômicos e sociais ?

- Semi-árido nordestino;
- Regiões metropolitanas;
- Inserção no mercado de trabalho dos filhos das famílias beneficiárias do Bolsa Família.

Será difícil defender mais recursos para a SUDENE, ou para qualquer outra instituição regional com atuação no Nordeste, sem responder estas duas questões:

- 1) Por que elas continuam sendo necessárias ?
- 2) Suas atribuições podem ser assumidas pelos governos estaduais ?
O que elas fazem além do que já é feito pelos governos estaduais ou pelas universidades ?

2) Definição de uma Política Nacional voltada para melhor distribuição das atividades econômicas no território nacional, tendo com ênfase as Regiões Norte/Nordeste /Centro-Oeste

Assegurar Investimentos Federais para :

- Infraestrutura e logística;
- Qualificação de recursos humanos
- Ciência e tecnologia (inovação tecnológica)

É preciso resgatar a dimensão territorial da desigualdade brasileira.

É falsa a dicotomia Questão-Problema x Espaço-Problema.

Precisamos enfrentar as questões-problema (pobreza, saúde, educação, habitação etc). Mas o ideal é cada unidade territorial (estado ou município) possa ser capaz de conquistar sua autonomia financeira, gerando emprego/renda e recursos próprios que financiam as políticas sociais

3) Definição de uma pauta comum para uma AÇÃO COLETIVA dos governos estaduais do Nordeste junto ao Governo Federal

Resgatar a ideia de uma Arena Política de Cooperação Regional

Identificar incentivos para que a cooperação regional seja percebida como vantajosa para todos

Muito obrigado pela atenção.

